SEXTA, 14 DE JUNHO

C’EST LA VIE! (É A VIDA!)

*“Não seja excessivamente justo nem demasiadamente sábio; por que destruir-se a si mesmo? Não seja demasiadamente ímpio e não seja tolo; por que morrer antes do tempo? É bom reter uma coisa e não abrir mão da outra, pois quem teme a Deus evitará ambos os extremos.” (Eclesiastes 7.16-18)*

Não somos quem desejamos ser. Somos quem damos conta de ser. Seja com nossos próprios recursos, seja com recursos externos, inclusive os divinos. E, considerando dois extremos, podemos nutrir ideias que nos enrijecem ou ceticismos que nos deixam à deriva. Creio que é disso que Salomão esteja falando. Seu conselho é: “não exija da vida e dos outros uma retidão e uma justiça que você mesmo não é capaz de sustentar e nem abra mão de toda retidão e justiça, pois isso é destrutivo. Seja flexível buscando limites no temor ao Senhor.”

Somos seres cuja vida é, por natureza, necessitada de Deus. Fomos criados assim e o pecado é nosso desvio disso. Na comunhão com Deus é que somos levados a discernir os significados da vida. Mas essa comunhão tornou-se um lugar estranho para nós e a presença de Deus, algo de que nos esquecemos. A vida não cumpre um funcionamento ideal, definitivamente. Todavia ainda assim a vida guarda certa ordem e não precisa ser uma barco à deriva. Seja no sentido prático das coisas diárias ou nas emoções e estados interiores, vale a pena esforço e equilíbrio para não tornar-se vítima de extremos.

Mesmo crendo em Cristo e dispostos a um compromisso real com Ele, precisaremos lidar com fraquezas, atos maus, dureza de coração, ilusões e tantas outras coisas, tanto em nós mesmo como nos outros. Nossos pais não são perfeitos, uma pessoa idosa e abatida pelo tempo ao ponto de parecer angelical, tem também em sua história seus atos de maldade. Seus líderes também são fracos e uma igreja cristã é também palco de cenas anticristãs. *C’est la vie* – é a vida! Mas Deus se ofereceu a nós. Todos somos parte do problema e devemos nos referendar em Deus. Confiando nele, sejamos maduros. Não percamos a esperança e nem alimentemos ilusões. Afinal, “não há nenhum justo na terra, ninguém que pratique o bem e nunca peque” (Ec 7.20)

*- ucs -*

SÁBADO, 15 DE JUNHO

SOMOS TODOS IGUAIS

“Não dê atenção a todas as palavras que o povo diz, caso contrário, poderá ouvir o seu próprio servo falando mal de você; pois em seu coração você sabe que muitas vezes você mesmo também falou mal de outros.” (Eclesiastes 7.21-22)

Há algo muito comum entre nós, seres humanos: somos inclinados a cobrar de outros o que nós mesmos não seriamos capazes de cumprir. Podemos diferir em áreas de fraqueza, mas somos todos fracos. Podemos considerar justos os nossos motivos para ser como somos, mas todos nós, em algum momento, sob algum critério, somos condenáveis. Para nós cabem muito bem os ditados: “é o sujo falando do mal lavado” e “é o manco falando do aleijado”. Por isso entre a mulher flagrada em adultério e os “justos” religiosos judeus, “quem tiver sem pecado atire a primeira pedra” foi uma condição que desqualificou a todos.

Esta constatação não é um incentivo ao afrouxamento ético ou moral, mas um incentivo a termos uma postura mais tolerante diante das pessoas que nos ferem. Não se trata de um "*laissez faire, laissez passer*" moral ("deixai fazer, deixai passar"). A sociedade e as instituições devem honrar códigos e normas e as transgressões devem ser tratadas. As famílias precisam orientar-se por critérios e padrões que alimentem o melhor em seus membros. O texto está falando sobre relacionamento pessoal, sobre lidar com críticas, resistências e implicâncias.

“Olhe para si mesmo”, aconselha Salomão, “você mesmo já agiu indevidamente com o outro; então não se apresse em confrontar ou tirar satisfação. Fique tranquilo. Isso pode ser uma simples névoa gerada pela maldade natural que brota em algum momento em qualquer pessoa. Você não precisa lutar essa batalha.” Se formos atentos, perceberemos que Deus decide não ouvir muitas de nossas falas, para nosso bem. Se andarmos mais com Ele, aprenderemos a lidar melhor com o que andam falando de nós.

*- ucs -*

DOMINGO, 16 DE JUNHO

VIDA, APESAR DA VIDA

“Assim, cheguei a esta conclusão: Deus fez os homens justos, mas eles foram em busca de muitas intrigas." (Eclesiastes 7.29)

A declaração deste texto nos coloca diante de um aspecto muito importante e que é fonte de escândalo e ceticismo por um lado e de infantilidade e cegueira por outro. Há quem não consiga crer num Deus que permite que crianças morram de fome e nada faz para reverter a maldade e a injustiça. E há quem, diante da tragédia do mal na história humana, afirme que “Deus tem um propósito para isto”, como se Deus promovesse a doença para então providenciar a cura e assim mostra Sua bondade. Um lado divino que “cria dificuldades para vender facilidades”.

A questão é: tudo que acontece cumpre a vontade de Deus? Ele é o responsável por tudo? Está “por trás” de cada cena da história humana? De maneira simples e mesmo de dentro de um mundo cuja cosmovisão majoritariamente vê Deus como a causa primária de tudo, Salomão afirma que a maldade humana não é de responsabilidade divina. Minha vida e a sua não são resultado apenas do querer de Deus. No terreno de nossa história há muitas árvores que estão dando frutos e que Deus jamais plantaria. Algumas nós mesmos plantamos, outras foram nossos pais e tantas outras, pessoas as mais diversas. A dor e maldade são contingências da existência humana com implicações para além de nossa compreensão.

Porque não conseguimos entender, não devemos simplificar. E há aspectos espirituais em meio a tudo isso que ampliam exponencialmente nossa dificuldade. “O ladrão vem para matar, roubar e destruir”, disse Jesus. De onde, como, por meio de quem e quando? Quem lhe abre oportunidade, quem lhe permite acesso? Devemos considerar nossas responsabilidades e buscar socorro e mudança na Graça de Cristo. Devemos considerar os riscos da vida e na mesma Graça, buscar refúgio, consolo e esperança. Afinal, Cristo veio nos trazer vida abundante, ainda que sejamos vítimas e parte de um mundo mau. Nele há vida, apesar da vida!

*- ucs -*

SEGUNDA, 17 DE JUNHO

CAMINHOS DA VIDA

*“O ímpio pode cometer uma centena de crimes e até ter vida longa, mas sei muito bem que as coisas serão melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele.” (Eclesiastes 8.12)*

Por que adotamos certas posturas e atitudes? Sob que lógica funcionamos? Há quem não se preocupe muito com seus hábitos alimentares descansando no fato de que seu avó comeu todo tipo de gordura e açucares e viveu até os 99 anos. Há quem não se preocupe com o excesso de álcool e com o tabagismo porque teve um tio que fumou desde os 13 anos e viveu 101 anos. E morreu porque caiu de um cavalo. Diante disso, porque cuidar da saúde?

Essas são questões da vida e há muitas outras. Há as questões morais e éticas. Podemos ser pragmáticos e fazer o que funciona, o que dá certo, mesmo que não seja certo. Ou podemos usar o critério do que é certo. O texto de hoje trata deste tema. Afirma que é possível cometer crimes a vida toda e viver longamente, sem grandes problemas. O errado pode dar certo num mundo afetado pelo pecado, numa sociedade estruturada injustamente. Mas afirma que as coisas serão melhores para quem teme a Deus. Qual a diferença entre fazer o que dá certo e o que é certo? Por que quem teme a Deus vive melhor?

A vida tem várias camadas. Quanto mais profunda, mais determinante. Se vivemos guiados pelo que dá certo, estamos trabalhando nas camadas superficiais, voltados para coisas materiais, para as satisfações imediatas. Se buscamos o que é certo, se tememos a Deus, estamos nos ocupando do que é mais profundo e determinante. A vida não é o que temos ou conseguimos, mas quem somos. Fazer o que é certo nos ajuda a cuidar de quem somos e contribui para que sejamos felizes e vivamos bem. Mesmo que não tenhamos tudo que desejamos. O temor ao Senhor é fonte de vida porque, entre outras coisas, nos ajuda a cuidar do que mais importa, do que tem mais valor.

*- ucs -*

TERÇA, 18 DE JUNHO

ATITUDE DIANTE DA VIDA

*“O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria.” (Eclesiastes 9.10)*

As Escrituras nos fazem refletir sobre o porvir, sobre o depois, o além, mas também chamam nossa atenção para o que está diante de nós, para o agora, o aqui. Os versos de 4 a 10 de Eclesiastes 9 são um hino de enaltecimento à vida. A vida é penosa, as coisas são complicadas e falta justiça. Muitas vezes nada faz sentido, mas estar vivo é bom e é importante saber viver, apreciar e nos esforçar para fazer o melhor, mesmo que a vida não nos ofereça tudo ou ainda que nos dê muito pouco. Afinal, até um cachorro é melhor que um leão, se o cachorro está vivo e o leão, morto (v.4).

Há pessoas que são como leões mortos. Têm ideias brilhantes, têm sonhos e aspirações. Têm talentos e potencial, mas não realizam, não fazem acontecer! Isso é muito comum e demonstra que, o que vale na vida é o que fazemos com o que temos e não o que temos. Não adianta ter muito, se fazemos pouco. Um “cachorro vivo” é muito melhor. É muito melhor ser alguém que luta, busca, sorri e segue adiante. Lembro-me da poesia de Gonzaguinha: “Eu acredito é na rapaziada, que segue em frente e segura o rojão...” (Acredito na Rapaziada).

Estamos vivos e Deus é bom. A vida é incompleta para todos. Para muitos é certamente mais incompleta que para outros, mas o que se há de fazer? Cada um de nós precisa viver a vida que tem. E é essa a nossa oportunidade de torná-la algo mais. Deus pode nos abençoar e sempre abençoa. Mas não há benção que resolva a vida de quem não se dispõe a ser feliz e fazer o melhor com o seu dia. Vivendo bem ou mal, a vida acabará. Enquanto temos tempo, façamos o melhor. Ame, perdoe, celebre, saboreie, adore a Deus, confesse seus pecados, renove seus compromisso. Esse é o dia que temos para viver e é uma dádiva de Deus. Nosso tempo não é infinito!

*- ucs -*

QUARTA, 19 DE JUNHO

PALAVRAS DE SÁBIOS E GRITOS DE TOLOS

*“As palavras dos sábios devem ser ouvidas com mais atenção do que os gritos de quem domina sobre tolos.” (Eclesiastes 9.17)*

A eloquência e o significado, a embalagem e o conteúdo, a propaganda e o pós-venda. O que mais nos influencia e prende nossa atenção? Certamente que as primeiras: eloquência, embalagem e propaganda. Mas, o que realmente queremos, o que nos satisfaz? As segundas: o significado, o conteúdo e o pós-venda. Precisamos melhorar nossa capacidade de viver nestes novos tempos, nesta sociedade que se tornou especialista em impressionar, encantar e atrair. Sem que tenhamos cuidado, nos tornaremos surdos para as palavras do sábios.

É sábio levar a sério as coisas que fazemos e as ideias em que acreditamos, pois ambas têm consequências. É sábio controlar nosso ímpeto quando nos vemos dominados por algum desejo, seja de compra, de relacionamento, de mudar a vida do outro, de convencer o outro, de acusar o outro... pois normalmente nos tornamos incapazes de avaliar com clareza a situação. É sábio aprender a viver os dias maus e suportar os contratempos. Desde derramar café na roupa quando se está atrasado a um acidente de trânsito ou um diagnóstico devastador, a vida pode nos surpreender negativamente.

Quando os gritos dos tolos nos tornam surdos para as palavras dos sábios, não sabemos e lidamos mal com a vida e com a fé.  Dependemos das circunstâncias e corremos o risco de empobrecer a fé cristã, buscando a Deus para garantir que as circunstâncias nos sejam favoráveis. O modo de vida moderno alimenta uma mentalidade de mercado e torna a fé um recurso. Não há dúvidas de que Deus abençoa, guarda e provê o necessário. Ele pode reverter qualquer circunstância e abrir portas que desejamos. Mas resumir nosso Deus a isso é se deixar guiar pelos gritos dos tolos.

*- ucs -*

QUINTA, 20 DE JUNHO

A BÊNÇÃO DA SENSATEZ

*“Assim como a mosca morta produz mau cheiro e estraga o perfume, também um pouco de insensatez pesa mais que a sabedoria e a honra.” (Eclesiastes 10.1)*

O último verso do capítulo nove afirma que “um pecador destrói muita coisa boa” e o primeiro do capítulo dez reafirma o poder destruidor do mal neste nosso mundo. Somos sete bilhões e somos todos pecadores. Num dia típico, cada um de nós erra mais de uma vez, deixa de fazer algo que seria bom que fosse feito, não compreende corretamente alguém ou algum fato, reage mal pelo menos uma vez, desperdiça algum tempo e se esquece de algo importante. Produzimos muitos motivos para que a vida por aqui seja difícil. Diante disso, entendo melhor o profeta Jeremias.

Ele escreveu em suas lamentações: “Todavia, lembro-me também do que pode dar-me esperança: graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se cada manhã; grande é a tua fidelidade!” (Lamentações 3.21-23) E então decide voltar-se completamente para Deus: “Digo a mim mesmo: A minha porção é o Senhor; portanto, nele porei a minha esperança.” (v.24) Esse é o sentido da vida cristã – voltar-se para Deus diária e persistentemente, fazendo do Senhor a fonte de nossa vida e segurança.

Quando nos voltamos assim para Deus podemos superar as adversidades dessa vida, apesar de possíveis danos e perdas. Por outro lado, a presença dele em nossa vida nos inspira e desafia a buscar mudanças e superar fraquezas. Com Ele nos tornamos a melhor pessoa que nos é possível e cooperamos para que a vida ao nosso redor oportunize mais gratidão que lamento. Com Ele, vencemos mais facilmente a ilusão de confundir a vida com bens e a felicidade com desejos realizados. Enfim, recebemos a bênção da sensatez, num mundo insensato que despreza a sabedoria e a honra! Viva seu dia hoje com Deus.

*- ucs -*